

A internacionalização do populismo na guerra da Ucrânia: Volodymyr Zelenskyy e o uso do twitter

*The internationalization of populism in the Ukraine war: Volodymyr Zelenskyy and the use of Twitter*

**Leandro Loureiro Costa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais e Defesa, Rio de Janeiro – RJ, Brasil (loureiroleandro@icloud.com)

 <https://orcid.org/0000-0003-3787-9015>

**Resumo**

Desde o início da operação militar russa na Ucrânia, o presidente Volodymyr Zelenskyy tem conquistado milhões de seguidores nas redes sociais. Parte dessa popularidade se deve à construção do líder ucraniano como aquele disposto a arriscar a vida pelo seu povo. O objetivo deste estudo é relacionar o conceito de populismo a partir da análise dos posts de órgãos de governo em fevereiro, março e abril de 2022.

**Abstract**

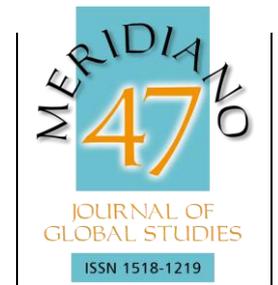
Since the beginning of the Russian military operation in Ukraine, President Volodymyr Zelensky has gained millions of followers on social media. Part of this popularity is due to the portrayal of the Ukrainian leader as someone willing to risk his life for his people. The objective of this study is to relate the concept of populism through the analysis of government agency posts in February, March, and April 2022.

**Palavras-chave:** Redes Sociais; Populismo Nacionalista; Heroísmo.

**Keywords:** Social Media Networks; National Populism; Heroism.

Submetido em 01/06/2023

Aceito em 27/12/2023



## Introdução

Desde os eventos que antecederam a operação militar russa na Ucrânia, o presidente Volodymyr Zelenskyy tem utilizado as redes sociais para expor as suas ações relacionadas às tensões com Moscou. No alvorecer do conflito armado, o presidente ucraniano instrumentaliza as páginas de ministérios e o seu perfil oficial para promover a sua figura como líder e exaltar a sua condução quanto ao problema. Uma grande parte das postagens exhibe as imagens de Zelenskyy de forma a retratá-lo como herói em meio ao enfrentamento com os russos. Essas representações não só visam a população ucraniana como audiência, mas também a opinião pública internacional de forma a criar uma recepção positiva sobre a liderança do governo.

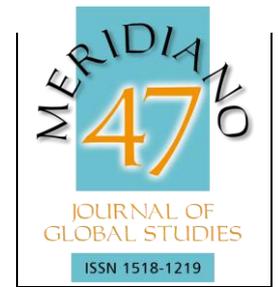
É importante ressaltar que, em situação de conflito, é relativamente comum que chefes de Estado empreguem discursos de heroísmo durante a campanha militar. São vários os exemplos históricos. Na Segunda Guerra Mundial, as imagens de Winston Churchill, caminhando nos destroços gerados pelos bombardeios alemães e nos metrô-bunkers de Londres, ecoaram a figura do líder britânico como representante do povo na luta contra os nazistas. Nesse caso, tanto o populismo quanto o heroísmo são complementares e o discurso político interno de que há uma oposição entre o povo ucraniano e a elite corrupta é refletido no antagonismo da guerra entre Ucrânia e Rússia.

Dadas essas informações, um dos objetivos deste *paper* foi investigar a relação entre o conceito de populismo e as mídias sociais através do estudo da atuação do presidente Volodymyr Zelenskyy nesse tipo de meio de comunicação. Outro objetivo é identificar os mecanismos causais existentes no uso do *Twitter* e a construção da ideia de Ucrânia como parte da Europa e como defensora de valores ocidentais. O método empregado para a realização destes objetivos foi a análise exploratória a partir do conteúdo dos *posts* do Ministério da Defesa da Ucrânia no *Twitter* nos meses de fevereiro, março e abril de 2022. Este recorte temporal foi escolhido por englobar as vésperas da operação militar russa e os meses seguintes ao início do conflito.

Os conceitos de populismo e de heroísmo foram analisados em conjunto. A definição de populismo tem atraído muitos esforços dos pesquisadores, entretanto, há pouco consenso sobre uma definição sobre o problema. Já o termo heroísmo vem sendo utilizado na compreensão de formação de imaginários, processos de mobilização social e estabelecimento de comunidades políticas; os dois conceitos são inter-relacionados e podem ser aplicados no contexto interno e externo.

O populismo foi empregado na análise da jornada política de Zelenskyy se tornar presidente da Ucrânia em 2019. Nessa parte, pode-se entender o populismo como uma ideologia estreita, capaz de acompanhar outros sistemas de ideias na tentativa de criar um nexo nós-outros, no qual os outros representam a corrupção da moral. Nas publicações do *Twitter* do Ministério da Defesa, esse populismo ganha tons internacionais e passa a ser empregado junto ao heroísmo na formação de uma comunidade ocidental-liberal-moderna contra a Rússia.

## A definição de populismo



Desde os eventos que antecederam a operação militar russa na Ucrânia, o presidente Volodymyr Zelenskyy tem utilizado as redes sociais para expor as suas ações relacionadas às tensões com Moscou. No alvorecer do conflito armado, o presidente ucraniano instrumentaliza as páginas de ministérios e o seu perfil oficial para promover a sua figura como líder e exaltar a sua condução quanto ao problema. Uma grande parte das postagens exhibe as imagens de Zelenskyy de forma a retratá-lo como herói em meio ao enfrentamento com os russos. Essas representações não só visam a população ucraniana como audiência, mas também a opinião pública internacional de forma a criar uma recepção positiva sobre a liderança do governo.

É importante ressaltar que, em situação de conflito, é relativamente comum que chefes de Estado empreguem discursos de heroísmo durante a campanha militar. São vários os exemplos históricos. Na Segunda Guerra Mundial, as imagens de Winston Churchill, caminhando nos destroços gerados pelos bombardeios alemães e nos metrô-bunkers de Londres, ecoaram a figura do líder britânico como representante do povo na luta contra os nazistas. Nesse caso, tanto o populismo quanto o heroísmo são complementares e o discurso político interno de que há uma oposição entre o povo ucraniano e a elite corrupta é refletido no antagonismo da guerra entre Ucrânia e Rússia.

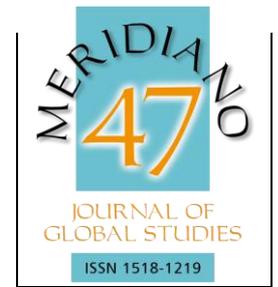
Dadas essas informações, um dos objetivos deste *paper* foi investigar a relação entre o conceito de populismo e as mídias sociais através do estudo da atuação do presidente Volodymyr Zelenskyy nesse tipo de meio de comunicação. Outro objetivo é identificar os mecanismos causais existentes no uso do twitter e a construção da ideia de Ucrânia como parte da Europa e como defensora de valores ocidentais. O método empregado para a realização destes objetivos foi a análise exploratória a partir do conteúdo dos posts do Ministério da Defesa da Ucrânia no Twitter nos meses de fevereiro, março e abril de 2022. Este recorte temporal foi escolhido por englobar as vésperas da operação militar russa e os meses seguintes ao início do conflito.

Os conceitos de populismo e de heroísmo foram analisados em conjunto. A definição de populismo tem atraído muitos esforços dos pesquisadores, entretanto, há pouco consenso sobre uma definição sobre o problema. Já o termo heroísmo vem sendo utilizado na compreensão de formação de imaginários, processos de mobilização social e estabelecimento de comunidades políticas; os dois conceitos são inter-relacionados e podem ser aplicados no contexto interno e externo.

O populismo foi empregado na análise da jornada política de Zelenskyy se tornar presidente da Ucrânia em 2019. Nessa parte, pode-se entender o populismo como uma ideologia estreita, capaz de acompanhar outros sistemas de ideias na tentativa de criar um nexo nós-outros, no qual os outros representam a corrupção da moral. Nas publicações do Twitter do Ministério da Defesa, esse populismo ganha tons internacionais e passa a ser empregado junto ao heroísmo na formação de uma comunidade ocidental-liberal-moderna contra a Rússia.

### Zelenskyy e o populismo na política interna

Em 2019, o comediante Volodymyr Zelenskyy, do partido Servo do Povo, venceu o segundo turno das eleições presidenciais com cerca de 70% dos votos, impedindo a reeleição de Petro



Poroshenko. O atual chefe de Estado ucraniano ficou nacionalmente conhecido pelo seu programa com o mesmo nome do seu partido<sup>1</sup> - posteriormente criado -, no qual Zelenskyy faz o papel de Vasyl Petrovych Holoborodko, professor de História que se torna presidente e transforma a Ucrânia em um país próspero ao destruir as oligarquias e eliminar a corrupção.

Meses depois, o novo grupo partidário, repleto de políticos inexperientes, já havia conquistado a maioria do parlamento nas eleições legislativas de 2019 (Baysha, 2022). Segundo Baysha (2022), a vitória do humorista não pode ser dissociada do sucesso do seu programa de televisão. Durante a corrida eleitoral, a plataforma oficial de Zelenskyy tinha apenas 1600 palavras aproximadamente, era bastante vaga e não especificava os objetivos do então candidato. Já o programa de televisão, *Servo do Povo*, teve 51 episódios de trinta minutos cada e ajudou a impulsionar a imagem do comediante entre os cidadãos ucranianos. Mesmo através de uma personagem, o candidato Zelenskyy deixou bastante clara a sua visão sobre o o que significaria o progresso da Ucrânia: "Zelensky's election promises, made on the fringes of the virtual and the real, were predominantly about Ukraine's "progress," understood as "modernization," "Westernization," "civilization," and "normalization." <sup>2</sup>

À luz do Euromaidan e do conflito com a Rússia em 2014, Zelenskyy situava os oligarcas ligados à Moscou em uma posição de antagonismo quanto ao avanço da sociedade ucraniana. Portanto, a única fórmula para se garantir o progresso do país seria a aproximação em relação à União Europeia e o afastamento em relação à Rússia. Baysha (2022, p. 2) aponta que as associações entre os discursos de progresso, de modernização e de ocidentalização serviram para mascarar a política de liberalização, privatizações e cortes orçamentários dramáticos. A adoção dessa política econômica só foi de fato exposto quando Zelenskyy garantiu o controle do seu grupo partidário no legislativo.

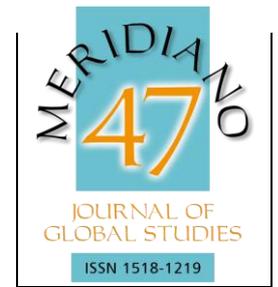
De forma geral, a emergência do populismo europeu tem sido creditada como uma reação ao neoliberalismo e à globalização. Até mesmo no caso da Ucrânia, o sucesso de Zelenskyy também foi causado pelas reformas neoliberais pós-soviéticas, responsáveis pela estrutura oligárquica que destruiu o sistema de bem-estar social e aumentou relativamente a desigualdade social no país. Porém, contraditoriamente, também criou-se uma narrativa mitológica sobre o capitalismo europeu nas sociedades pós-soviéticas, que posteriormente se transformou em um imaginário de senso comum apresentando-se como o modelo de modernização a ser seguido pela Ucrânia. Na realidade, a Europa é a própria modernização, embora também se apresente como projeto de liberalização econômica tal como a *perestroika* soviética-russa. Essa diferença entre o capitalismo ucraniano, associado à Rússia, e o capitalismo europeu era a de que o segundo foi tratado como o modelo econômico responsável por criar uma sociedade ideal, onde os políticos não são corruptos (Danylyuk, 2013).

A contradição apresentada pode ser explicada com a fusão da questão nacional com o populismo. Ambas se fundem com o Euromaidan e com Zelenskyy como parte do projeto europeu-

---

<sup>1</sup> O partido foi criado apenas um ano antes das eleições vencidas por Volodymyr Zelenskyy e teve o seu nome claramente inspirado pelo programa de televisão.

<sup>2</sup> As promessas eleitorais de Zelenskyy, realizadas no mundo real e no virtual, foram predominantemente sobre o "progresso", entendido como "modernização", "ocidentalização", "civilização", e "normalização" (tradução nossa).



ucraniano e também em relação à Rússia, conectada aos chamados oligarcas que dominaram a economia ucraniana pós-soviética e à não-modernização. No “nós” da Ucrânia europeia e moderna, a elite de oligarcas associada aos russos, representantes de uma Ucrânia do passado, são os “outros”.

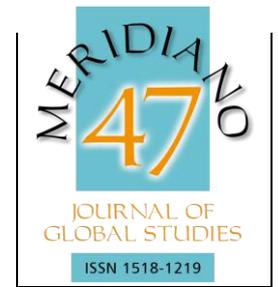
Zelensky aproveitou a sua força política no parlamento para que os deputados da sua coalizão votassem todas as matérias consideradas como impopulares, dessa maneira, as reformas neoliberais poderiam ser aprovadas. O presidente propôs diversos métodos para controlar os parlamentares do seu partido, de forma a neutralizar qualquer tipo de divergência interna e despolitizar a política econômica neoliberal (Slobodian, 2020; Baysha, 2022). Baysha (2022) aponta que a novidade em Zelensky não é a exploração do desencantamento da política pela economia, mas sim a eliminação da fronteira entre o real e o virtual. O projeto neoliberal do presidente ucraniano “não é só não-tão-político, como também parece ser não-tão-real”: as reformas precisavam ser suavizadas pela associação ao modelo progressista europeu.

As medidas de privatização do ex-humorista, réplicas das mesmas medidas que já foram testadas, que já foram consideradas como impopulares, e adotadas por governos anteriores na era pós-soviética, fizeram desabar a sua popularidade inicial. Dessa maneira, seriam necessárias outras estratégias discursivas para que as privatizações e a europeização da Ucrânia acontecessem. A alternativa foi tratar as reformas como sanções aos oligarcas russos. Em 2021, a Secretaria de Segurança Nacional e Conselho de Defesa anunciou a expropriação de propriedades que teriam sido “roubadas” do povo ucraniano desde 1991. Diversos atores que sofreram com as sanções de Zelensky eram parte da oposição, como Victor Medvedchuk e Taras Kozac, deputados e membros das famílias que controlavam três canais de televisão que foram banidos. Diversas outras sanções parecidas continuaram a ser colocadas em prática. Em junho de 2021, a Secretaria de Segurança Nacional e Conselho de Defesa impôs sanções contra 538 indivíduos e 540 empresas de forma extrajudicial e com a justificativa de ameaça à segurança nacional.

Na política internacional, o processo de “modernização” também ganhava contornos e sinalizava a aproximação em relação a Europa e as tentativas de afastamento da influência Rússia. Os eventos não eram novos, a crise de 2013, que desencadeou a anexação da Crimeia por Moscou, e o Euromaidan foram impulsionados por essas tratativas. No final de 2021 e no início de 2022, a possibilidade de entrada da Ucrânia na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) acentuou a crise com a Rússia e culminou nas operações militares de Moscou. Também é importante levar em consideração que esse problema já passava por uma tendência de escalada com o financiamento de grupos separatistas russos na região de Donbass, na Ucrânia.

## O populismo externo: de comediante a herói na mídia internacional

Em 2022, a intervenção russa na Ucrânia, como forma de frear a expansão da OTAN em uma possível entrada de Kiev na aliança militar, revelou uma característica até então desconhecida sobre a utilização do virtual por Zelensky: o emprego das mídias sociais na construção da imagem do chefe de Estado.



Algumas semanas antes do início das operações militares, Zelenskyy já desafiava a Rússia e contestava as ameaças à soberania realizadas por Moscou. O Twitter foi a plataforma mais utilizada para que a imagem do chefe de Estado ucraniano recebesse alcance na mídia ocidental nesse processo de acusação. De janeiro até junho de 2022, o perfil oficial da presidência, @ZelenskyyUa, ganhou mais de 5 milhões de novos seguidores. A construção midiática presidencial, entretanto, não ficou restrita à conta oficial da presidência no Twitter. O perfil do Ministério da Defesa também incluiu em diversos posts a imagem do líder ucraniano em atividades relacionadas às operações de defesa associadas à intervenção russa.

No dia 24 de fevereiro de 2022, no primeiro dia das operações militares russas na Ucrânia, a conta oficial da presidência postou em inglês e ucraniano: "We will give weapons to anyone who wants to defend the country. Be ready to support Ukraine in the squares of our cities"<sup>3</sup> (Zelenskyy, 24 de fev. 2022a). Ainda no mesmo dia, Zelenskyy tuitou afirmando que iria retirar qualquer tipo de sanção dada a cidadãos ucranianos que queiram defender o país dos avanços das forças armadas russas. Em ambas as publicações, diversas contas não-ucranianas responderam. Em uma dessas respostas, o usuário @elwachito12345, afirmando ser um veterano do exército americano, respondeu de forma a solicitar informações sobre como poderia contribuir com as forças da Ucrânia.

Ainda na mesma data, Zelenskyy compara a Rússia à Alemanha nazista:

Russia treacherously attacked our state in the morning, as Nazi Germany did in #2WW years. As of today, our countries are on different sides of world history. Russia (emoji) has embarked on a path of evil, but Ukraine (emoji) is defending itself & won't give up its freedom no matter what Moscow thinks (Zelenskyy, 24 de fev. 2022b).<sup>4</sup>

No dia 26 de fevereiro, já com o registro de ataques na capital Kiev, Zelenskyy postou um vídeo na frente da Casa Gorodetsky, edifício histórico da capital, utilizando roupas militares e negando a notícia de que o governo havia se rendido (Zelenskyy 26 de fev. 2022). Nessa ocasião, pela primeira vez, Zelenskyy aparece com uniforme militar na conta oficial da presidência. Até então, o presidente só aparecia vestido em trajes formais típicos dos chefes de Estado, como ternos e gravatas. Após o início dos confrontos, em todas as imagens postadas neste perfil, o líder ucraniano aparece utilizando uniformes militares ou roupas camufladas. Destaca-se a utilização de camisetas de manga curta de forma a entender que o mesmo encontra-se em ação permanente e a disponibilidade do mesmo em trabalhar com as próprias mãos para buscar uma solução para o problema em questão. Desde os primeiros eventos da guerra até o dia 20 de junho, Zelenskyy fez 13 posts na conta oficial do governo

---

<sup>3</sup> Nós iremos dar armas a qualquer um que quiser defender o país. Estejam prontos em apoiar a Ucrânia nas quadras de nossas cidades (tradução nossa).

<sup>4</sup> A Rússia traiçoeiramente atacou o nosso Estado nesta manhã, tal como a Alemanha Nazista fez nos anos da #2GM. Assim como hoje, nossos países estão em lados diferentes na história mundial. A Rússia embarcou no caminho do mal, mas a Ucrânia está se defendendo e não desistirá de sua liberdade, não importa o que Moscou pense (tradução nossa).

no Twitter, com imagens e vídeos trajando as mesmas roupas com certa referência militar ou à bandeira do país.

Embora tenha sido criado em 2012, os tweets do perfil oficial do Ministério da Defesa só estão disponíveis a partir do dia 22 de abril de 2022. Nesse caso, foi preciso analisar os tweets que citam o presidente Zelenskyy. As postagens foram divididas em categorias gerais: 1) os retweets de contas oficiais ligadas a Zelenskyy (@ZelenskyyUA e @APUkraine); 2) as menções a contas oficiais ligadas ao presidente e 3) as postagens do Ministério da Defesa associadas ao chefe de Estado, mas que não citam os seus perfis. Dessas categorias, são codificadas outras subcategorias: a) retweets em inglês de postagens de @ZelenskyyUa e retweets em ucraniano de postagens de @ZelenskyyUA; b) menções em inglês a @ZelenskyyUa e menções em ucraniano a @ZelenskyyUa; c) retweets em inglês de postagens de @APUkraine e retweets em ucraniano de postagens de @APUkraine e d) menções em inglês de @APUkraine e menções em ucraniano de @APUkraine e menções e retweets a líderes internacionais em postagens ligadas a Zelenskyy.

A partir dessa avaliação, o perfil do Ministério da Defesa (@DefenseU) fez 14 retweets de postagens da conta @ZelenskyyUa e 3 retweets de textos publicados pela conta @APUkraine, ambos os casos em inglês. Também foram registrados 11 retweets de postagens do usuário @ZelenskyUA e 38 retweets de postagens do perfil @APUkraine em ucraniano. Sobre as menções, foram registradas 4 em postagens em ucraniano e em inglês ao perfil @ZelenskyyUa, 3 menções a @APUkraine e nenhuma menção a @ZelenskyyUa em ucraniano.

Dentre os líderes citados, há menções positivas a Boris Johnson (4 menções), o único líder estrangeiro que teve postagens em seu próprio perfil retweetadas pela página do Ministério da Defesa. Outras menções registradas foram: 3 vezes Justin Trudeau (@JustinTrudeau), 2 menções para Joko Widodo (@Jokowi), 3 vezes António Guterres (@antonioguterres) e 1 menção para Macron.

Nesse conjunto de postagens relatado acima, algumas se destacam mais do que as outras devido à forma pela qual o presidente ucraniano foi retratado: tanto como herói, como símbolo do povo ucraniano. Em um deles, Zelenskyy apareceu conversando, de uniforme militar, por chamada de vídeo com um soldado ferido em uma cama de hospital (Ministério da Defesa da Ucrânia, 29 abr. 2022). Uma outra postagem exibiu uma visita do líder a um alojamento para órfãos que perderam os seus pais em Mariupol. Há também, em um tweet publicado no dia 9 de maio de 2022, no perfil do Ministério da Defesa, a curiosa premiação de um cachorro farejador de bombas ao lado do primeiro-ministro canadense Justin Trudeau, diante de uma plateia que aplaude o animal chamado de Patron:

Patron received his recognition. Among those who save the lives of Ukraine every day are four-legged heroes. The most famous among them is Patron, a bomb-sniffing dog. In the presence of @JustinTrudeau, @ZelenskyyUa presented him an award "For Dedicated Work in the #UAArmy"<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Patron recebeu seu reconhecimento. Dentre aqueles que salvam as vidas da Ucrânia todos os dias há heróis de quatro patas. O mais famoso deles é Patron, um cachorro farejador de bombas. Na presença de @JustinTrudeau, @ZelenskyyUa o presenteou com um prêmio "Para o trabalho dedicado no #ExércitoUcraniano (tradução nossa).

No dia 18 de junho, o perfil do Ministério da Defesa postou uma sequência de quatro fotos de Zelenskyy em vestes militares, posando ao lado de diversos soldados, também uniformizados para o combate e ao lado de um homem que parece ser um sacerdote da Igreja Ortodoxa Ucraniana, símbolo nacional do país. As fotos foram tiradas nas regiões de Odessa e Mykolayiv, na época, dois dos lugares onde os conflitos com as tropas russas eram mais intensos.

Em uma das fotos dessa postagem, uma mulher presta continência ao presidente e em outra Zelenskyy aparece apertando a mão de um soldado fardado para o combate, ambos são registrados pela câmera de lado, de maneira a exibir a bandeira da Ucrânia bordada no uniforme do militar na altura do braço. Neste tweet, a legenda das imagens foi:

A true President doesn't hide in a bunker. After his visits to Kharkiv, Zaporizhia, and the heavily embattled Luhansk regions at the very frontline, @ZelenskyyUa visited Mykolayiv and Odesa regions to reward the heroes. Step by step #UArmy is kicking the enemy out of our land.<sup>6</sup>

Em um dos tweets que mencionam Boris Johnson, a página @DefenceU fez uma citação do primeiro-ministro britânico de maneira endossando o posicionamento da Ucrânia como defensora dos valores ocidentais nesse conflito: “.@BorisJohnson: “As Ukrainian soldiers fire UK missiles in defence of your nation's sovereignty, they do so also in defence of the very freedoms we take for granted.” True brotherhood happens only between free people and nations” (Ministério da Defesa da Ucrânia, 17 de jun. 2022).<sup>7</sup>

Essa não foi a única vez em que valores europeus foram reivindicados pelo governo ucraniano no Twitter. Diversas foram as postagens do usuário @ZelenskyyUa que ressaltaram o compartilhamento de valores entre a Ucrânia e a Europa e a ideia de que ambas possuíam interesses em comum. No dia 19 de maio de 2022, Zelenskyy congratulou o Senado dos Estados Unidos pela aprovação da ajuda de 40 bilhões de dólares para a Ucrânia e justificou a transferência de recursos como uma contribuição para a restauração da paz e da segurança da Europa e do Mundo.

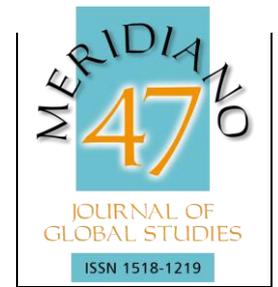
Em 26 de maio, no mesmo perfil de Twitter, Zelenskyy mencionou o usuário oficial do Primeiro-Ministro da Holanda (@MinPres) Mark Rutte:

Had a phone conversation with Holland (emoji) Prime Minister @MinPres. Informed about the difficult situation on the frontline and the need to increase support for

---

<sup>6</sup> Um verdadeiro presidente não se esconde em um bunker. Depois de visitar Kharkiv, Zaporizhia e a linha de frente nas regiões disputadas de Luhansk, @ZelenskyyUa visitou Mykolayiv e Odessa para premiar os heróis. Passo a passo o #ExércitoUcraniano está chutando o inimigo para fora da nossa terra (tradução nossa).

<sup>7</sup> .@BorisJohnson: “Quando soldados ucranianos disparam mísseis do Reino Unido em defesa da soberania da nação, eles também defendem as liberdades que nós tomamos como garantidas.” A verdadeira irmandade acontece somente entre pessoas e nações livres (tradução nossa).



Ukraine (emoji) in countering Russian aggression. Discussed Ukraine (emoji)'s path to the EU. The Ukrainian people deserve to take a place in the EU (emoji) family.<sup>8</sup>

Nos tweets da conta @ZelenskyyUa, a iconografia do herói também foi bastante evidente, destaca-se, no entanto, a construção dessa figura em direção a uma audiência ocidental anglófona. Isso pode ser identificado na presença de vídeos publicados legendados em inglês. Algo não presente antes do início dos conflitos. Em 6 de março de 2022, o líder ucraniano publicou um vídeo informando sobre ataques de mísseis perpetrados pela Rússia contra a cidade de Vinnytsia destruindo um aeroporto. No vídeo, Zelenskyy afirmou que Moscou continua destruindo toda a infraestrutura da Ucrânia, evocando os avós e pais dos cidadãos que construíram o país com as próprias mãos. O presidente também pediu para que países da OTAN fechassem o espaço aéreo ucraniano para a proteção contra mísseis e ataques vindos de Moscou. Nesse pedido, Zelenskyy chamou os agressores de terroristas e que os líderes ocidentais devessem se responsabilizar por Kiev. O vídeo foi assistido mais de 5,6 milhões de vezes.

Em outra publicação no dia 13 de abril de 2022, dessa vez falando em inglês, Zelenskyy pediu o envio de armas por parte da comunidade internacional: "Military aircrafts - MUST HAVE - to deblock our cities and save millions of Ukrainians as well as millions of Europeans"<sup>9</sup>. Esta frase, ao mesmo tempo em que indicava que a Ucrânia é uma barreira entre um possível ataque russo e o resto da Europa, também colocou os ucranianos ao lado dos europeus. Essa visão é reforçada na frase seguinte quando Zelenskyy associou a ideia de liberdade à Ucrânia, valor diversas vezes associado à sua narrativa na busca pelo enquadramento do país na ordem ocidental. Na mesma sentença, o presidente ucraniano associou a palavra tirania aos agressores e nas que seguem, afirmou que armar a Ucrânia significava defender a liberdade e salvar vidas:

Freedom must be armed better than tyranny. Western countries have everything to make it happen. The final victory over tyranny and the number of people saved depends on them. Arm Ukraine now to defend freedom!<sup>10</sup>

O usuário @NiklausSelim respondeu à postagem acima, através de um comentário com mais de 136 curtidas, afirmando que

[...] barely knew about Ukraine until a few months ago. Now I fell patriotic about this country as if it was my own. Zelensky is a hero, a true leader and a fighter. Long Live

<sup>8</sup> Tive uma conversa por telefone com o primeiro-ministro da Holanda (emoji) @MinPres. Informe-me sobre a dificuldade da situação na linha de frente e a necessidade de aumentar o apoio para a Ucrânia (emoji) na contenção da agressão russa. Discutimos o caminho da Ucrânia (emoji) para a União Europeia. O povo ucraniano merece ter o seu lugar na família da União Europeia (emoji) (tradução nossa).

<sup>9</sup> "Caças - devem - desbloquear as nossas cidades e salvar milhões de ucranianos tal como milhões de europeus.

<sup>10</sup> A liberdade deve ser melhor armada do que a tirania. Os países ocidentais tem tudo para fazer isso acontecer. A vitória final sobre a tirania e o número de pessoas salvas dependem deles. Armem a Ucrânia agora para defender a liberdade! (Tradução nossa)

Ukraine, long live freedom, long live democracy #StopPutinNOW #Ukraine  
#Stoprussia<sup>11</sup>.

Em outra resposta ao tweet de Zelenskyy, um usuário postou a imagem de uma arte realizada em uma parede de uma pessoa desenhada com as cores da Ucrânia, armado com um bastão, correndo atrás de um outro com as pernas e braços arqueados no formato de uma suástica nazista.

A construção desse imaginário tenta fazer com que Zelenskyy ultrapasse a sua posição como chefe do Estado, mas que ele se torne representante de fato do povo ucraniano na luta pela sua modernização e confronto contra os oligarcas corruptos, associados à Rússia, que supostamente destruíram a economia de Kiev no pós Guerra Fria. Nesse caso, além de emular a retórica populista, também é possível analisar uma tentativa de transformá-lo em um herói da comunidade internacional no combate às ambições de Putin no leste europeu.

Em um estudo sobre o papel do heroísmo na política internacional, Veronica Kitchen (2019, p. 21) afirma que o heroísmo e as narrativas heroicas podem mobilizar uma comunidade política. Sobre a capacidade de insuflar uma comunidade política, os heróis são capazes de produzir o sentimento de solidariedade em âmbito interno através da interação entre atores e a partir das seguintes formas: a) as narrativas de heroísmo; b) o grupo que tenta utilizá-las para estabelecer a comunidade política e c) as pessoas que possuem o potencial de tomarem ações consideradas heroicas e as audiências. As audiências são as receptoras das narrativas de heroísmo e do ato heróico cometido pelo indivíduo, considerado como um símbolo aglutinador dos valores daquela comunidade, que já existe como unidade política ou que tem como objetivo existir como tal. Se a comunidade política é a representação da forma pela qual os seus componentes se identificam, os heróis têm a função de representar esses valores (Kitchen, 2019).

Quanto à compreensão sobre as narrativas heróicas, Kitchen enumera cinco tópicos. O primeiro tópico tem duas opções: a) a ação heróica é responsável pela formação da comunidade política e b) as lideranças da comunidade que buscam a invenção dos heróis de forma a criar objetivos e valores em comum, além de tentar legitimá-los. Entretanto, essa relação não tem se mostrado assim. Na realidade, a tendência é a de que a interação entre a narrativa heróica e a comunidade política seja uma via de mão dupla. Por exemplo, Zelenskyy, para empregar as narrativas de heroísmo, precisa ter o *input* da comunidade que busca alcançar: os ucranianos e a comunidade internacional.

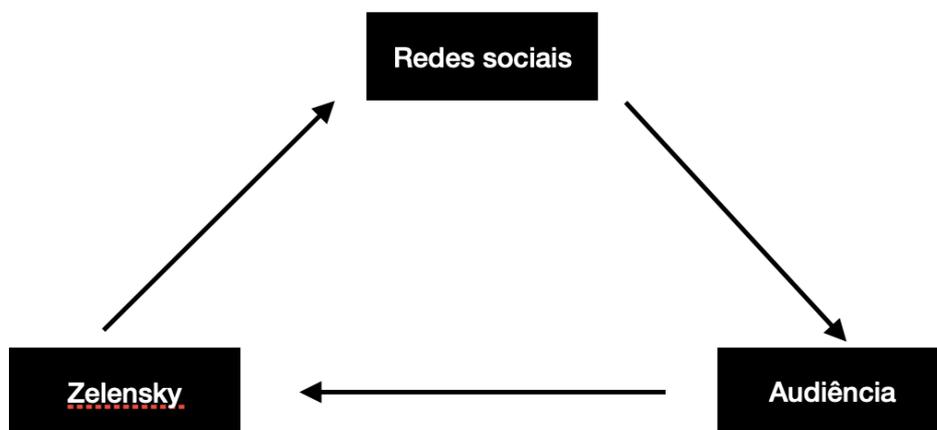
O segundo tópico aponta que a iniciativa do heroísmo, seja ela reproduzida pelo herói ou pela comunidade política, está relacionada tanto ao polo conservador, como ao polo de mudança do status quo. O terceiro tópico é o da relação entre os momentos de crise e o heroísmo. As crises geralmente indicam a ocorrência de mudança nas comunidades políticas e os heróis podem auxiliar a moldar esse processo de alteração do status quo. O quarto tópico indica que, a relação entre a criação de heróis e a formação de comunidades políticas é bidirecional, tal como as pessoas alcançam o status de herói,

---

<sup>11</sup> “[...] mal sabia sobre a Ucrânia até poucos meses. Agora eu tenho um sentimento patriótico sobre o seu país como se ele fosse o meu. Zelenskyy é um herói, um verdadeiro líder e um lutador. Vida longa à Ucrânia, vida longa à liberdade, vida longa à democracia #ParemPutinAGORA #Ucrânia #ParemaRússia (tradução nossa).

também existe a possibilidade de que a própria comunidade política seja considerada a heroína como um todo. Dessa forma, o heroísmo seria uma característica essencial da comunidade. O quinto e último tópico é a pouca diferença entre a heroização e a demonização. Há essa linha estreita, não só pela razão de que o herói é caracterizado como aquele capaz de confrontar o vilão em uma relação de alteridade, como é o caso do partido Servo do Povo e dos corruptos, tal como foi apontado anteriormente, mas também pela possibilidade de que os heróis possam ser capazes de se tornarem déspotas (Kitchen, 2019, p. 22).

O primeiro tópico é o que mais se enquadra ao uso da imagem de Zelenskyy na propaganda de guerra no perfil do Ministério da Defesa no Twitter. Nesse caso, a heroização está diretamente ligada à imitação dos atos, como afirma Christopher Kelly (1997) em uma pesquisa sobre o heroísmo baseada nos escritos de Rousseau. Dessa forma, há a possibilidade de dois caminhos alternativos para a formação de comunidades políticas. O primeiro caminho é a partir da adoração ao herói e o segundo é a partir da busca pela glória, neste o modelo de comportamento heroico se torna o objetivo a ser alcançado. Quando há a imitação do comportamento entre o herói e o seguidor, Kitchen (2019, p. 24) afirma que, em certo ponto, essa relação não demanda que os seguidores possuam os mesmos objetivos políticos dos seus exemplos de heróis, podendo até mesmo terem metas muito diferentes.



Uma das formas para se entender a relação entre a formação de comunidades políticas e o heroísmo é a partir da literatura sobre o papel dos heróis no nacionalismo e nas nacionalidades. Na obra *Nationalism and War*, John Hutchinson (2017) analisa as interações entre a guerra e o nacionalismo com interesse específico nos impactos produzidos por esses fenômenos na formação da nação. Ao basear-se na lógica dele, é possível aplicar esse *framework* de análise para o estudo de como ocorre a relação entre a guerra e a formação do Ucrânia como comunidade política em busca do seu processo de "ocidentalização". Essa aplicação de modelo analítico é justificada, pois o autor entende as nações

como comunidades morais e “mundos subjetivos de significados” e pode ser formada ou mobilizada a partir da instrumentalização de mitologias e iconografias.

No que tange a criação de ameaças a outras comunidades, a violência sozinha não é capaz de alcançar o objetivo de mobilizar pessoas para o combate. Para que isso ocorra, faz-se necessário que os potenciais mobilizados tenham algum “sentido de comunidade” que “deve vir de fontes não-militares”, como o apego a um território ou uma religião em comum (Hutchinson 2017, p.50).

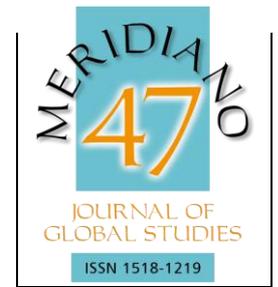
Dessa maneira, Hutchinson (2017, p.51) aponta as formas pelas quais a guerra é relevante na formação das comunidades políticas. Primeiramente, as guerras são como matéria-prima para a fabricação de mitos. Por sua vez, estas mitologias formadas são utilizadas em construções narrativas que fazem com que as pessoas se sintam pertencentes a uma identidade singular ou comunidade. Em segundo, as guerras geralmente produzem o sentido de alteridade coletiva e formam estereótipos do Outro (inimigo). Em terceiro lugar, os rituais sociais também podem ser gerados através da guerra, auxiliando também na produção de um senso de comunidade política. O quarto meio pelo qual a guerra traz impactos às comunidades políticas é a partir dos seus resultados. Isso pode gerar o fomento para políticas públicas, e incentivar a relação entre o comportamento da população e práticas nacionais-simbólicas cotidianas. Nesse caso, o autor está mais interessado nas práticas nacionais “comuns”, como cantar o hino nacional, utilizar uma bandeira nacional como decoração etc.

A guerra também pode contribuir para que as nações sejam criadas como comunidades sagradas e sacrificiais, ou seja, pode fabricar uma estrutura de explicação e de análise de fatos, através da difusão de mitos históricos na consciência das pessoas. Por outro lado, as guerras também podem amenizar divisões entre os grupos internos de uma comunidade ao criar diferenciações em relação aos que não pertencem a mesma. Diversos rituais que celebram a constituição de uma comunidade, com muita frequência, fazem alusão às guerras vivenciadas pelos membros que a pertencem. Além disso, em longo prazo, a guerra e os seus resultados podem funcionar como motivadores e modeladores dos objetivos nacionais e políticos das populações (Hutchinson, 2017).

Outro indício de que é possível utilizar a mesma lógica do heroísmo, presente na guerra e no fomento às comunidades nacionais na política internacional e na propaganda de Zelenskyy em relação ao Ocidente, é olhar para essa questão através do prisma do nexo tecnologia-violência. Para Andrea Dew (2014, p.238), a propaganda de guerra nas mídias sociais e outras ferramentas da internet, conseguiram estabelecer redes não-territoriais de solidariedade e de ideias.

Benedict Anderson (1992) também analisa essa ideia de solidariedade em formato de rede através da ideia de “nacionalismo à distância” ou “etnonacionalismo de diáspora”. Aqui, apesar do indivíduo estar em um local diferente, ele continua sendo leal à comunidade imaginada. No caso de Zelenskyy, o objetivo de se criar uma solidariedade em rede não se dá apenas com as comunidades ucranianas dispersas pelo mundo, mas também na busca pela inclusão da Ucrânia na comunidade internacional ocidental.

Essa tentativa midiática de Zelenskyy e do Servo do Povo na construção da solidariedade ocidental, através da projeção da imagem do líder nas redes sociais, é bidirecional. Isso pode ser observado na forma pela qual grande parte da mídia internacional retratou os acontecimentos do



conflito. Por exemplo, na CBS News dos Estados Unidos, Charlie D’Agata, o correspondente da emissora na Ucrânia, afirmou que a guerra foi surpreendente por ser em um país europeu, comparando o país com o Iraque e o Afeganistão ao afirmar que Kiev é uma cidade civilizada e europeia. Já no Washington Post, Zelenskyy foi retratado como “herói de guerra” na reportagem “Zelensky: The TV president turned war hero”, publicada no dia 4 de março de 2022. No Congresso dos Estados Unidos, Zelenskyy também foi convidado a discursar, fazendo associações entre a agressão russa e os atentados terroristas de 11 de setembro, sendo aplaudido de pé pelos políticos estadunidenses presentes no local.

De forma a ampliar essa explicação, enquanto as comunidades nacionais são caracterizadas por redes de identificação que geralmente compartilham um sentimento de pertencimento a um território, na era da internet essa solidariedade não é tão dependente da questão espacial, pois os laços construídos de comunicação conseguem compensar as barreiras existentes entre a audiência e o interlocutor. As pessoas podem se sentir solidárias a Zelenskyy, e contrárias a Moscou, mesmo não estando na Ucrânia, ou sendo ucranianos.

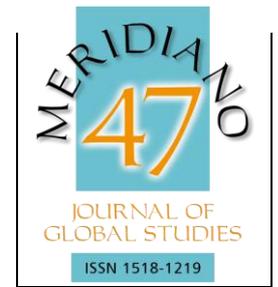
## Conclusão

Pela observação de todos os aspectos analisados, pode ser dito que a utilização do Twitter por Zelenskyy, de fevereiro a junho de 2022, é uma extensão do seu *modus operandi* no seu programa de televisão e nas decisões internas tomadas durante o seu mandato. Essa afirmação pode ser justificada ao investigar a forma pela qual o presidente ucraniano menciona os chefes de Estado do mundo ocidental.

Nos exemplos do estudo, constatou-se que o ex-ator emprega uma retórica de mobilização para o povo ucraniano e para a comunidade internacional, sobretudo a ocidental, ao assinalar que o seu país pertence à Europa e para fazer parte dela precisa tomar uma série de medidas que aproximariam Kiev do Ocidente, como a participação em organizações internacionais compostas por países desse grupo, como a União Europeia e a OTAN.

Essa aproximação institucional é continuação da opção por uma política econômica neoliberal que punisse empresas russas que atuam no país ou corporações ucranianas associadas a Moscou. A mesma narrativa coloca em oposição a Rússia e Kiev em questões voltadas aos valores e identidade da Ucrânia. Dessa forma, a verdadeira liberdade só seria garantida com o afastamento em relação à influência de Moscou.

A construção do imaginário heróico de Zelenskyy é uma das principais engrenagens para a formação da Ucrânia europeia. O combate assimétrico entre Moscou e Kiev é visto como um recado para o Ocidente de que a Ucrânia deseja fazer parte da ordem liberal a partir da sua resistência, que é personificada na figura do presidente resiliente. Não somente isso, o líder carismático que se coloca como capacitado para parar o expansionismo russo também é imaginado como um defensor da própria ideia de Europa.

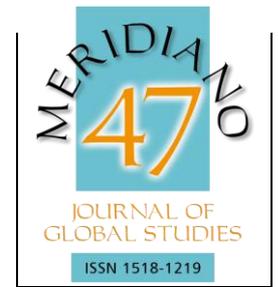


Embora tenha como objetivo analisar as postagens de Zelenskyy no Twitter e a projeção do emprego desta rede social na formação de narrativas de antagonismo, o presente estudo não pretende ser uma resposta absoluta a esse tema e também pode se afirmar que possui diversos limites que precisam ser preenchidos por pesquisas futuras. Na verdade, reconhece-se o curto recorte de tempo dos dados coletados para a investigação e será preciso retomar e revisar essa análise no futuro como desenrolar do conflito.

Este *paper* também procurou não aplicar apenas o conceito de populismo na análise das publicações, pois em tempos de guerra, há a tendência de que os chefes de Estado se coloquem como únicos representantes do povo e o associem à pureza, da mesma forma, que apontem que o inimigo faz parte de uma elite corrupta que busca destruir os valores do seu país. Para isso, a definição de heroísmo foi de suma importância para compreender os esforços para construir a imagem da Ucrânia ocidental.

### Referências bibliográficas

- Anderson, Benedict. Long-Distance Nationalism: World Capitalism and the Rise of identity Politics. CASA (Centre for Asian Studies Amsterdam), 1992.
- Baysha, Olga. Democracy, Populism, and Neoliberalism in Ukraine: On the fringes of the Virtual and the Real. New York: Routledge, 2022.
- Danylyuk, Tatyana. "Cannot enter the river twice? A pamphlet for the disappointed by the Orange Revolution". Ukrayinska Pravda, 2013. Disponível em: <http://www.pravda.com.ua/columns/2013/11/27/7003207>. Acesso em: 20 mai. 2022.
- Dew, Andrea. "Inspirational, Aspirational and Operational Heroes". In Heroism and the Changing Character of War: Toward Post-Heroic Warfare? 237-250. London: Palgrave Macmillan, 2014.
- Fraser, Nancy. The old is dying and the new cannot be born: From progressive Neoliberalism to Trump and Beyond. London: Verso, 2019.
- Hutchinson, John. Nationalism and War. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- Kelly, Christopher. "Rousseau's Case for and Against Heroes". Polity, vol. 30, issue 2 (1997): 347–366.
- Kitchen, Veronica. "Introduction". In Heroism and Global Politics. 21-35. New York: Routledge, 2019.
- Laclau, Ernesto; Mouffee Chantal. Hegemony and socialist strategy: Towards a radical democratic politics. London: Verso, 1985.
- Ministério da Defesa da Ucrânia. Patron received his recognition. Among those who save the lives of Ukraine [...]. Kiev, 9 de mai. 2022.
- MR. DNA. I barely knew about Ukraine until a few months ago. Now I feel patriotic about this country as if it was my own [...]. Twitter: @NiklausSelim. Disponível em: <https://twitter.com/NiklausSelim/status/1514269541563576323>. Acesso em 24 jun. 2022.
- Mudde, Cas. Populism: A very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- \_\_. "The Populist Zeitgeist". Government and Opposition. Vol. 39, issue 5(2004): 541-563.
- Slobodian, Quinn. Globalists: The end of empire and the birth of neoliberalism. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2020.
- Twitter: @DefenceU. Disponível em: <https://twitter.com/DefenceU/status/1523641886774525954>. Acesso em 24 jun. 2022.



\_\_\_ . Президент України @ZelenskyyUa : Дніпровський військовий госпіталь. Наші поранені захисники. [...]. Kiev, 29 de abr. 2022.

\_\_\_ : @DefenceU. Disponível em: <https://twitter.com/DefenceU/status/1520059052323131392>. Acesso em 24 jun. 2022.

\_\_\_ . A true President doesn't hide in a bunker. After his visits to Kharkiv, Zaporizhia [...] Kiev, 18 de jun. 2022. Twitter: @DefenceU. Disponível em:

<https://twitter.com/DefenceU/status/1538295495189094400>. Acesso em 24 jun. 2022.

\_\_\_ . @BorisJohnson : "As Ukrainian soldiers fire UK missiles in defence of your nation's sovereignty [...] Kiev, 17 de jun. 2022. Twitter: @DefenceU. Disponível em:

<https://twitter.com/DefenceU/status/1537900250458861571>. Acesso em 24 jun. 2022.

Zelenskyy, Volodymyr. We will give weapons to anyone who wants to defend the country [...]. Kiev, 24 de fev. 2022a. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em:

<https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1496785547594924032>. Acesso em 24 jun. 2022.

\_\_\_ . Russia treacherously attacked our state in the morning, as Nazi Germany did [...]. Kiev, 24 de fev. 2022b. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em:

<https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1496787304811315202>. Acesso em 24 jun. 2022.

\_\_\_ . Не вірте фейкам. Kiev, 26 de fev. 2022. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em:

<https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1497450853380280320>. Acesso em 24 jun. 2022.

\_\_\_ . I praise the US Senate's approval of the Additional Ukraine Supplemental Appropriations Act of 2022[...]. Kiev, 19 de mai. 2022. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em:

<https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1527345588832190465>. Acesso em 24 jun. 2022.

\_\_\_ . Had a phone conversation with Holland Prime Minister [...]. Kiev, 26 de mai. 2022. Twitter:

@ZelenskyyUa. Disponível em: <https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1529830920471158784>.

Acesso em 24 jun. 2022.

\_\_\_ . Had a phone conversation with Holland Prime Minister [...]. Kiev, 26 de mai. 2022. Twitter:

@ZelenskyyUa. Disponível em: <https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1529830920471158784>.

Acesso em 24 jun. 2022.

\_\_\_ . Breaking! Kiev, 6 de mar. 2022. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em:

<https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1500472014452273157>. Acesso em 24 jun. 2022.

\_\_\_ . Without additional weaponry, this war will become an endless bloodbath, spreading misery, suffering, and destruction [...]. Kiev, 13 de abr. 2022. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em:

<https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1514242356949704709>. Acesso em 24 jun. 2022.



Copyright: This is an open-access article distributed under the terms of a Creative Commons Attribution License, which allows unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.

Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.